



COMO EU VI O FUTURO MUSEU DA ABADIA

Por AGOSTINHO DE MOURA

Correspondendo a um convite há tempos formulado pelo nosso director, desloquei-me, há dias, à Póvoa de Varzim para, no respectivo Museu Municipal de Etnografia e História, poder admirar a exposição lá patente sobre o santuário da Senhora da Abadia.

E como "aperitivo" para essa inesquecível visita, o Dr. Paulo Ferro, que serviu de "cicerone", não poderia ter escolhido melhor "ementa": depois de, em terras de S. Pedro de Rates, ter admirado a sua deslumbrante igreja românica, impecável na sua traça arquitectónica e na riqueza multifacetada dos seus capitéis, subimos até ao monte de S. Félix onde pude desfrutar o soberbo panorama que de lá se avista, quer em direcção ao Atlântico, ali ao pé mas nesse dia, enfurecido e altaneiro, quer em direcção ao interior em que, lá bem ao longe sobressaíam os pincares, cobertos de neve, da serra do Gerês — ao que supus.

Já a caminho da cidade do "Cego de Maio" fizemos, em Avermar, uma rápida incursão pelos recentemente tão badalados areais. E meteu-me dó constatar que a ganância desenfreada e a falta do mínimo de sensibilidade para as questões da defesa do ambiente e do património construído se aprestavam para mais um golpe de imprevisíveis consequências, algumas delas, aliás, já bem expressas em inúmeras construções lá levantadas à margem de toda a legislação (?) e sem o mínimo de estética arquitectónica. Mas essa já é outra conversa.

O Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, situado em pleno centro da cidade e que, de seguida, conheci, desde a primeira hora me surpreendeu agradavelmente. E por várias razões.

Foi a lhanza do trato e a simpatia das senhoras da recepção, foi a limpeza impecável lá evidente em todos os compartimentos e pormenores, foi todo o espaço museológico extremamente bem concebido e conseguido, foi toda a riqueza do imenso espólio lá recolhido e cuidadosamente conservado, desde as inevitáveis alfaias ligadas à vida do mar até às da agricultura, às reproduções dos usos e costumes poveiros, etc., etc.

Perante todo aquele espectáculo de excepcional beleza e riqueza etnográfica, antropológica e arqueológica — em que se tornam evidentes o dedo, o saber e a carolice do seu dinâmico director, sr. Manuel Ferreira Lopes e sua equipa — não haja dúvidas de que o Museu da Póvoa foi bem escolhido para servir de "padrinho" (ou de "parteira"?) do futuro Museu da Senhora da Abadia.

Distribuída por 4 salas, a exposição sobre o santuário de Nossa Senhora da Abadia apresenta, na primeira sala, a miniatura de um altar com um quadro da Senhora da Abadia como fundo, alguns paramentos dourados dos séculos XVII/XVIII, diversas imagens dos Calvários e quadros ligados à vida de S. Bernardo, um missal cisterciense de 1738 e a célebre "arca das 3 chaves" — a caixa de esmolas para Nossa Senhora da Abadia de cujo simbolismo se ocupou, recentemente, o nosso director nas colunas deste jornal.

Numa segunda sala, talvez a de maior significado para "explicar" as raízes que, desde tempos remotos, ligam a Póvoa de Varzim ao santuário da Abadia, encontra-se uma valiosíssima amostra de ex-votos, um dos quais, datado de 1785, transcrevemos:

"Milagre que fez N. Senhora da Abadia a Maria Clara da vila da Póvoa de Varzim que es-

(Continua na página 7)

AMARES

FEIRA FRANCA AGRÍCOLA JÁ TEM PROGRAMA

Nos próximos dias 17, 18 e 19 de Março, sexta, sábado e Domingo de Ramos, realiza-se a tradicional Feira Franca Agrícola do Concelho de Amares.

Trata-se de um certame que tem lugar há já mais de 60 anos e que conta sempre com grande afluência de público, o qual tem vindo a aumentar, de ano para ano, devido a uma melhoria progressiva dos programas apresentados.

Sendo Amares um concelho essencialmente agrícola, os seus habitantes têm podido apresentar em público as suas



Feira Franca Agrícola de Amares, um cartaz turístico da região

capacidades de resposta aos desafios que uma agricultura modernizada exige no campo da qua-

lidade e quantidade dos produtos.

Assim, os criadores de gado bovino, raças bar-

rosã e galega, têm com-

parecido, em número

considerável, ao concurso

(Continua na página 2)

No futuro

Autarquias irão participar na gestão do PN

Numa reunião efectuada em Braga no passado dia 24 de Fevereiro, foi celebrado um protocolo de colaboração entre o Parque Nacional da Peneda-Gerês, as autarquias por ele abrangidas e a Comissão de Coordenação da Região Norte.

Essa reunião foi presidida pelo eng.º Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, tendo estado presentes o director e técnicos do PNPQ, os presidentes das câmaras de Terras de Bouro, Montalegre, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Melgaço e ainda alguns técnicos da CCRN.

Usando da palavra, Macário Correia manifestou-se disposto a «assumir que houve até este momento uma situação de injustiça do Estado para com o PNPQ».

Justificando o alcance e o significado do acordo de cooperação assinado no Governo Civil de

Braga entre as entidades supramencionadas, o secretário de Estado anunciaria que, no âmbito

desse acordo, as câmaras municipais irão participar na gestão do PN, desde

(Continua na página 2)

Amares

Nova Escola Preparatória arranca em força

A Escola Preparatória de Amares, após um longo e, por vezes, conturbado processo, vai, finalmente, ser uma realidade já neste ano de 1989.

A Firma Eusébio & Filhos, Lda., iniciou os trabalhos de terraplanagem, no dia 24 de Fevereiro, estando adiantados os primeiros alicerces da obra.

O ritmo dos trabalhos tem sido extraordinário, não se poupando a esforços os trabalhadores que lá andam, apesar das contrariedades impostas pelos ventos e chuvas desde o começo da obra.

Neste momento pode ver-se bem definido o espaço das futuras instalações escolares, edifícios e espaços lúdicos, para o 2.º e 3.º ciclos, ou seja, para o 5.º, 6.º, 7.º e, futuramente, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

Segundo uma fonte de informação no local da obra, a firma prevê a conclusão da construção da nova Escola, no próximo mês de Agosto, o que vai possibilitar o concurso normal do ano lectivo de 1989/1990 já em Setembro.

Este é um motivo de grande júbilo para toda a população do concelho de Amares que, assim, vê concretizado um sonho de há muito.

Os estudantes e professores que muito se congratularam com este importante acontecimento vão, futuramente, sentir-se melhor, o seu trabalho vai dar mais frutos e a Educação será, acreditamos, mais conseguida, lucrando, com este investimento, os alunos, o concelho de Amares e o próprio País.

S. A.

AUTARCAS PREOCUPADOS

COM A RECONSTRUÇÃO DO CONVENTO DE BOURO

Em entrevista recentemente concedida ao «Jornal de Notícias», o presidente da Câmara Municipal de Amares revelou grande preocupação quanto ao prolongado atraso que se está a verificar nas anunciadas obras de reconstrução do convento de Bouro por parte do Instituto Portu-

guês do Património Cultural.

Volvidos quase 3 anos sobre a data da doação do convento e quinta anexa efectuada em 28/8/86, pela autarquia ao IPPC, «o volume de obras que tem sido realizado é ridículo e, ao ritmo em que decorre a sua intervenção, nem daqui a 30

anos temos o convento totalmente restaurado e funcional» — disse o presidente da Câmara de Amares, recordando também que o prazo previsível para tais obras apontava para 8 a 9 anos.

Até agora, o IPPC limitou-se, em 1987, a iniciar as obras de consolidação das paredes do convento,

para se evitar o seu desabamento iminente. No ano seguinte, além do mesmo tipo de trabalhos que reforçaram a segurança das estruturas, procedeu-se ao retalhamento da sacristia e da sala dos Capítulos, obras essas que decorreram em ritmo lento.

(Continua na página 6)

AMARES

FEIRA FRANCA AGRÍCOLA JÁ TEM PROGRAMA

(Continuação da página 1)

pecuário que se realiza no último dia da Feira. Refira-se, para exemplo, que no ano de 1988, concorreram 72 criadores de gado bovino.

Este concurso abarca somente o gado existente no concelho, o que estimula mais os agricultores locais, sendo vedada a possibilidade de criadores de gado de outras zonas virem «tirar» prémios aos do nosso concelho.

No que concerne aos criadores de coelhos, tem aumentado a participação e a diversidade das raças apresentadas, excedendo mesmo, de longe, as expectativas.

Quanto aos vinhos verdes, tinto e branco, tem crescido confortavelmente o número de participantes, prevendo-se, para este ano, uma diminuição das representações e da qualidade dos vinhos, devido à má colheita verificada em 1988, sendo de todos conhecidas as condições atmosféricas nefastas para este sector de produção.

Também a laranja da região está sempre presente no certame agrícola de Amares. Ela constitui um «ex-libris» do concelho. Desenvolver e, sobretudo, não deixar que este desapareça é tarefa que se impõe aos responsáveis pelo incremento económico deste concelho.

De facto, é com todo o carinho que os produtores de citrinos apresentam as melhores qualidades destes soculentos frutos, os quais, segundo normas internacionais estabelecidas, método de

«Coit», consegue ser muito superior a qualquer do seu género, no Norte do País.

No Domingo de Ramos, último dia da Feira, realiza-se uma corrida de cavalos.

Este ano, segundo nos deu conta o Presidente da Comissão Organizadora da Feira, Mário Mendes, haverá somente corrida a «galope», pois o público tem mostrado pouco interesse pela corrida «a travados», modalidade actualmente em desuso.

A mesma fonte de informação nos refere que, este ano, se melhoraram os prémios, quer em quantidade, quer em valor para tornar mais participado este antigo certame agrícola e pecuário.

Em termos de variedades para este ano contrataram-se dois conjuntos e 3 famosos ranchos folclóricos.

No dia 17, às 21,30 horas, actua o conjunto «Coniorquestra», de Guimarães; no dia 18, à mesma hora, actua o conjunto «Agurela» de Barcelos.

Os grupos folclóricos que actua às 21 horas do dia 19 de Março são o das Lavradeiras da Meadela, Viana do Castelo, o grupo folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga e o Rancho das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares.

A presença numerosa de expositores de máquinas e alfaias agrícolas, como nos informou o Presidente da Comissão Organizadora, tem enriquecido e vai, também este ano, enriquecer e diversificar o programa da

Feira Franca Agrícola de Amares.

A concretização do programa elaborado deve-se, informou a mesma fonte, ao apoio financeiro da Câmara Municipal de Amares, das entidades bancárias sediadas no concelho, da corporativa agrícola, da Casa do Povo, do comércio local e regional e ao empenho levado a cabo pela Co-

missão Organizadora com o objectivo de se implementar económica e culturalmente Amares, levar o seu nome mais longe e, porque não, propiciar à população concelha e aos visitantes de outras localidades do País um fim-de-semana agradável, nestas paragens aprazíveis de Entre Homem e Cávado.

S. A.

FALECIMENTO

No dia 28-2-89 faleceu, na sua residência, no lugar de Paradela o sr. Óscar Ribeiro, vítima de doença que o afligia há muito tempo.

Natural de Vilar Chão, Vieira do Minho, onde nasceu a 18-7-1922, depois de ter casado com a sr.ª Maria da Conceição Sousa da Rocha fixou-se nesta freguesia, exercendo as funções de jardineiro na, então, HICA, hoje EDP.

Todos conhecíamos o sr. Óscar Ribeiro, como profissional competente e homem humilde e de extrema educação; enfim, o exemplo dum verdadeiro homem, sempre solícito a ajudar as pessoas no que lhe pediam. Era, também, assinante do nosso jornal.

A esposa e filhos, enlutados, enviamos os nossos pésames. Para ele, como temos a certeza (dada a sua vivência cristã) que Deus o tenha junto de Si.

Eurico

No futuro

Autarquias irão participar na gestão do PN

(Continuação da página 1)

que seja aprovado o diploma orgânico daquele parque. Enquanto que isso não se verificar, o PN compromete-se a efectuar reuniões quadrimestrais para apresentar o plano de actividades e relatórios de execução.

Segundo o referido protocolo, o PNPG promoverá a elaboração de um plano de ordenamento que procure compatibilizar os objectivos de protecção do património cultural e natural e o desenvolvimento sócio-económico das populações residentes, compreendendo nomeadamente o fomento de actividades económicas tradicionais, melhoria de acessos e outros.

Plano de aproveitamento recreativo e de protecção das albufeiras inseridas no âmbito do Parque é outro dos objectivos a concretizar a curto prazo pela direcção do PN—Como de resto, o próprio eng.º José Luis Gonçalves o afirma na entrevista hoje concedida ao nosso jornal—a qual trabalhará também na

promoção de um inventário e caracterização das aldeias cujo património cultural assume particular relevância.

Além disso, o PNPG «compromete-se a apoiar técnica e financeiramente a elaboração de planos directores municipais, planos gerais de urbanização, planos de pormenor e projectos que contribuam para a redução das poluições, recuperação de áreas degradadas, utilização racional dos recursos naturais e culturais e para a disciplina e enquadramento da salvaguarda do património construído».

Por sua vez, as autarquias envolvidas no protocolo comprometem-se «a colaborar com o PN na elaboração de normas de salvaguarda do património constituído das aldeias e a respeitá-las na emissão de licenciamentos».

Os projectos a construir fora dos núcleos urbanos serão submetidos pelas câmaras à apreciação do PNPG, o mesmo acontecendo com os planos directores municipais, planos gerais de

urbanização e planos de pormenor.

As câmaras comprometeram-se ainda «a colaborar activamente com o PN na defesa, protecção e valorização dos valores naturais e culturais, nomeadamente a fauna, flora, património construído e recursos hídricos, através do apoio ao combate e prevenção de incêndios, extracção de inertes, redução da poluição de cursos de água, recuperação de áreas degradadas, controlo das construções e sensibilização das populações para a protecção da fauna selvagem.

O referido protocolo de cooperação terá a duração de três anos, podendo ser denunciado por qualquer das partes subscritoras, desde que se observe a antecedência mínima de três meses.

Perante um gesto de tamanha envergadura, fazemos votos para que, de futuro, a cooperação entre o PN, as autarquias nele inseridas e a CCRN venha a traduzir-se em iniciativas proveitosas em ordem ao tão necessário relançamento do PNPG de molde a que, tão breve

quanto possível, possa atingir os objectivos para os quais foi criado.

Por isso, há que passar das palavras à acção e não se deixe o protocolo agora assinado acumular a tradicional poeira da inércia ou do desleixo. Estaremos atentos!

SERRAÇÃO
DE
MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARESSE CONDUZIR,
TENHA A CORAGEM
DE NÃO BEBER

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGAAMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Corredoura — Cerdeirinhas
Tel.: 63334
4720 AMARESTERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4800 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

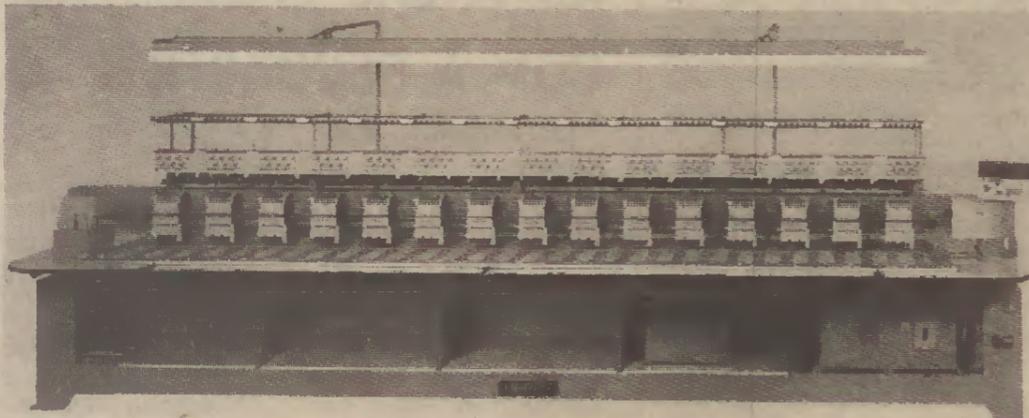
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.ª
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 PRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

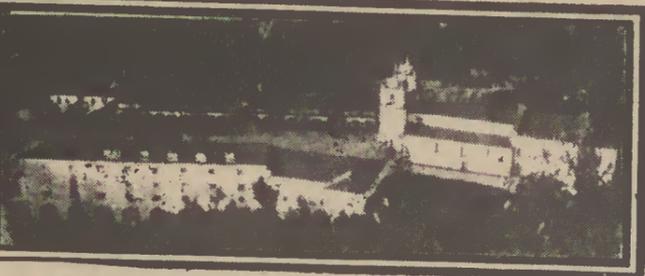
KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

PELO SANTUÁRIO



SIGNIFICADO LITÚRGICO DA CRUZ

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

A Quaresma, qual novo êxodo no deserto, instituída desde os alvares da Igreja, como um regresso do exílio do pecado para a Jerusalém, isto é, para a páscoa de Cristo, caminha a passos largos para o seu termo final.

Entretanto, a Igreja vai sugerindo aos cristãos que a sua caminhada deve ser feita sob o signo da Cruz, à semelhança da experiência vivida por Cristo. Subir com Jesus a Jerusalém, eis o significado da quaresma. Mas que significa orientar a nossa caminhada com o Mestre na senda da conversão? Esta a grande questão apresentada aos Apóstolos e que eles não compreenderam, e agora proposta aos cristãos dos nossos dias.

Jesus sobe a Jerusalém para fazer a vontade do Pai. «Não quiseste sacrifício nem oblações; então, Eu disse: Eis que venho ó Deus para fazer a tua vontade». Em Jerusalém entretanto verifica-se a discussão entre Jesus e o sinédrio judaico que se sente incapaz de abrir-se à mensagem salvífica do Filho de Deus, porque radicalizado num formalismo religioso e jurídico, pelo que exige de Pilatos a sua crucifixão. «Chegados que foram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram». A Cruz é pois o instrumento da nossa salvação escolhido por Cristo.

À medida que nos aproximamos no tempo do grande Mistério de Cristo, — a Páscoa —, mais

a liturgia, através de toda a riqueza dos textos litúrgicos, acentua a importância da Cruz no seu aspecto salvífico. «Dai-nos como alimento aquele amor com que o Vosso Filho amou o mundo e se entregou à morte» (Or. 5.º Dom.) «Quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e padecesse o suplício da Cruz» (Or. Dom. de Ramos). Não bastou que o Filho de Deus se humilhasse tomando a condição de homem, mas tornou-se obediente até à morte e morte de Cruz. A partir do início da Semana Maior, o Domingos de Ramos, até à glorificação do Senhor, no dia de Páscoa, a liturgia apresenta-nos a Cruz do Senhor como a manifestação epifânica da

glória do Senhor. Assim, o cântico de entrada de quinta-feira santa começa por estes termos: «A nossa glória está na Cruz do Senhor, pois Ele é nossa vida». Antes porém de se tornar motivo de glória para os cristãos, será motivo de escândalo para muitos no serviço aos irmãos: eis a temática desenvolvida na liturgia do lava-pés e da instituição da eucaristia. Mas é, sobretudo, na para-liturgia de sexta-feira santa que a Cruz se torna o instrumento da manifestação suprema do amor de Deus, do Filho e do Espírito Santo por todos os homens. E nesta perspectiva que devem ser compreendidas as palavras de S. João, na narrativa da

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Manuel Fernandes, Terras de Bouro	600\$00
Firmino Vieira, Terras de Bouro	600\$00
Adelaide Sousa Correia, Amares	600\$00
Daniel Ribeiro Freitas, Amares	600\$00
Avelino da Silva, Amares (1989)	600\$00
Armando Macedo Martins, Califórnia	20 dólares
Teresa Ferreira, Suiça	1.000\$00
Mário Ferreira Alves, Gerês	1.000\$00
Alberto Gomes Leite, Cabeceiras de Basto	600\$00
Nelson Manuel Gomes da Silva, Gerês	600\$00
António Pimenta Sousa Carvalho, Gerês	2.400\$00

REUNIÃO-CONVÍVIO

No dia 12 de Agosto próximo, um sábado, haverá uma reunião de irmãos no santuário de Nossa Senhora da Abadia com o objectivo:

- Esclarecer os irmãos acerca dos seus deveres, obrigações e direitos;
- Participação na vida da Confraria:
 - actos de culto do santuário;
 - participação nas festas;
 - dar a sua ajuda para as obras;
 - entusiasmar todos os irmãos pelos objectivos da Confraria como associação cristã;
 - formação dos seus elementos;
 - a prática da caridade como um dos seus objectivos principais.

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

A QUARESMA NAS FESTIVIDADES DA ABADIA

Por PAULO FERRO

Há dias, uma pessoa, tida como amiga e daquelas que gostam sempre de dizer alguma coisa para não estarem calados, afirmava-nos que se fazia propaganda em demasia de Nossa Senhora da Abadia e que se diziam algumas coisas sem fundamento. Destas sem fundamento, estava a nossa referência às comemorações da Quaresma no santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Na realidade, as referências documentais às comemorações do início da Quaresma no santuário de Nossa Senhora da Abadia são abundantes e constantes. Só espírito de contradição, ignorância ou até má fé podem lançar poeira nos olhos das pessoas que afirmam que a tradição quaresmal no santuário foi uma realidade.

Lembramos, só o que é mais evidente:

As antigas capelas, chamados Calvários que se erguem na ladeira que conduz ao santuário, anteriores ao século XVIII — já existiam quando em 1732 se iniciou a construção das capelas maiores ligadas aos Mistérios da Virgem Santíssima — mostram o culto da via-sacra. A altura da via-sacra, embora ela se faça durante todo o ano, é a da Quaresma.

Em 1758, o vigário Frei José Gaio, ao responder ao inquérito sobre Santa Marta de Bouro — ainda não existia como paróquia Santa Maria do Bouro — citando as festas, que se realizavam no santuário de Nossa Senhora da Abadia, diz: «também pelo grande concurso [de gentes]... a do Sábado da Quaresma... nas quais concorre infinita gente».

Pegando nos estatutos mais antigos conhecidos — não conhecemos os estatutos da Irmandade de Nossa Senhora da Abadia dos tempos dos monges cistercienses — os de 1886, aprovados pelo arcebispo de Braga Dom António José de Freitas Honorato, em 13 de Agosto de 1886, no seu capítulo VII — Das festividades e sufrágios, artigo 29, dizem: «A festa principal desta confraria é a romaria que começa no dia 6 do mez de Agosto e termina no dia 15 e que deve ser feita com o maior esplendor que seja possível, segundo as posses da confraria e ao arbitrio da Meza.

1.º — Além desta festa haverá anualmente no primeiro sábado da Quaresma uma missa solene e sermão em louvor da Senhora da Abadia.

2.º — Na segunda-feira de Pascoela, celebra-se a função denominada vulgarmente **Festa da Goma** e que consistirá numa missa cantada e sermão».

Nos últimos estatutos, hoje a precisarem duma grande reforma, organizados consoante a portaria de Sua Ex.a Rev.ma o Senhor D. António Bento Martins Júnior, arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas, de 7 de Março de 1933, no seu capítulo X, Das festividades e sufrágios, diz-se:

«Artigo 44.º — A confraria celebrará a festa de «Nossa Senhora da Abadia», no dia 15 de Agosto de cada ano, precedida de novena, revestindo o maior esplendor possível, e sempre de harmonia com as determinações do Ex.mo Prelado da Arquidiocese.

Artigo 45.º — No primeiro domingo da Quaresma, haverá uma missa cantada e sermão em honra de «Nossa Senhora da Abadia».

Artigo 46.º — No domingo de Pascoela, celebrar-se-á a festa de Nossa Senhora dos Prazeres, vulgarmente conhecida pelo nome de festa da Goma, com missa solene e sermão, precedida de novena.»

Como se vê, a festa de Primeiro Sábado da Quaresma passou para o Primeiro Domingo da Quaresma e a festa da Goma passou da 2.ª feira de Pascoela para o domingo de Pascoela.

Pelos estatutos da confraria se vê que o início da Quaresma era sempre lembrado no santuário de Nossa Senhora da Abadia com missa solene e sermão. A pessoa tida como nossa amiga pode descansar porque não inventamos.

Acerca da participação dos irmãos da confraria nas festas do santuário — participação hoje também infelizmente muito em decadência — os estatutos de 1886, no seu artigo 37.º, dizem:

«Em todas as festividades da casa, bem como nos actos religiosos, a Meza desta confraria irá incorporada, precedida duma cruz, e usará de uma insígnia que consiste numa medalha pendente de uma fita vermelha.

Os irmãos que se apresentarem vestidos com decência e que trouxerem a insígnia da confraria, podem incorporar-se com a Meza em todas as funções em que esta se faça representar, direito este de que gozam igualmente os confrades.»

Nos estatutos de 1933, no artigo 18, n.º 1, «os irmãos têm direito a representar-se em todas as festividades desta confraria». No seu artigo 16, diz-se: «as insígnias desta confraria, são: opa branca com cabeção azul e uma medalha com a efigie de Nossa Senhora da Abadia suspensa por uma fita azul».

NO DIA 2 DE ABRIL, DOMINGO DE PASCOELA, NÃO TE ESQUEÇAS QUE NO SANTUÁRIO, ÀS 11,30 HORAS, HÁ A MULTISSECCULAR FESTA DA GOMA.

Museu de Nossa Senhora da Abadia

Colabore com o Museu de Nossa Senhora da Abadia, oferecendo, emprestando ou indicando para compra:

1 — **Bibliografia sobre o Santuário de Nossa Senhora da Abadia e a região de Entre Homem e Cávado** (livros, artigos, jornais e revistas, escrituras, diários de agricultores, partituras de música, registos de santos, programas de festas religiosas e profanas...);

2 — **Fotografias** documentando a vida religiosa do Santuário, as peregrinações e romarias, as festas e devoções ligadas à irradiação do Culto de Nossa Senhora da Abadia em Portugal e no Brasil, as individualidades que ao longo dos anos fizeram parte da Confraria de Nossa Senhora da Abadia;

3 — **Imagens populares**, em barro, pedra, madeira, metal e outros materiais;

4 — **Curiosidades e trabalhos de destreza ou paciência** — calvários em garrafas, relógios-oratórios, caixas decoradas com motivos religiosos...;

5 — **Objectos de uso doméstico decorados com símbolos e motivos religiosos** — colheres de madeira, fusos, rocas, pratos, travessas, canecas, alfaias agrícolas, formas para doce, etc.;

6 — **Recordações de romarias e peregrinações** — medalhas, alfinetes, broches, espelhos, etc.;

7 — **Ex-Votos — tábuas votivas (milagres pintados), fotografias, ex-votos em cera e metal;**

8 — **Procissões** — recolha urgente dos melhores exemplares de vestuário de «anjinhos» e figuras, insígnias e dísticos religiosos;

9 — **Ornamentações de rua das festas e romarias** — recolha dos melhores exemplares;

10 — **Imagens de devoção** — os santinhos (papel, pano, etc.);

11 — **Documentação etnográfica e antropológica da região.**

«A Voz da Abadia» irá registando nas suas páginas o movimento, que auguramos frutuoso, de objectos e documentos oferecidos, doados ou depositados no Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

EXEMPLO A SEGUIR...

A Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, em cuja área se situam as termas das Pedras Salgadas, segundo notícias ultimamente vindas a lume na imprensa diária, acaba de bater o pé aos proprietários dos hotéis daquela estância termal que, pelos vistos, se encontram em avançado estado de degradação.

Ainda segundo a mesma fonte, a proposta aprovada por aquele executivo camarário refere que o desinteresse dos proprietários «em procederem a melhoramentos nas condições de utilização dos hotéis, vem conduzindo à diminuição da capacidade de alojamento do parque hoteleiro local, o que é francamente lesivo dos superiores interesses das populações do concelho, uma vez que a estância das Pedras Salgadas é a sala de visitas de Vila Pouca de Aguiar».

Ao lermos esta notícia, não sabemos o que mais admirar: se o desassombro e a firmeza da referida Câmara, numa época em que as eleições para as autarquias estão aí à porta ou a extrema semelhança da situação dos hotéis das Pedras Salgadas com aquela que toda a gente sabe existir nos hotéis do Gerês.

Uma grande diferença, porém, notamos: apesar do Gerês ser também a sala de visitas do seu concelho, bom seria que, tal como a sua congénere de Vila Pouca de Aguiar, também a Câmara de Terras de Bouro soubesse bater o pé aos proprietários dos hotéis desta terra, cujo estado de degradação ninguém desconhece.

Um bom exemplo a seguir, pois...

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

De acordo com o plano de actividades da Região de

Turismo «Verde Minho», e tal como informámos na edição anterior, apesar da Câmara de Terras de Bouro ter anunciado a desvinculação daquela região turística, esta continua a dizer que, em 1989, irá realizar diversos projectos no Gerês.

Se perguntar não ofende, e dado que, tal como comprovámos também no último número deste jornal, para a «Verde Minho» a aldeia de Cabril, em Montalegre, passou a chamar-se Gerês, não será que, numa situação de nitida provocação e gozo, tais projectos se destinam a Cabril?

Cesteiro que faz um cesto...

SABIA QUE...

Antes da grande caçada realizada na serra do Gerês entre 15 a 17 de Setembro de 1908, e da qual falámos no penúltimo número, uma outra de maior nomeada aqui se realizou de 12 a 15

de Outubro de 1887, na qual participou a família real portuguesa da altura, nomeadamente o rei D. Luís I, D. Maria Pia, D. Carlos e D. Amélia?

E que D. Luís e D. Carlos, com alguns dignitários da sua comitiva, subiram até Leonte onde participaram numa caçada aos veados, da qual foi guia o P. Sebastião Pires de Freitas, de Covide?

REABERTURA DA FRONTEIRA

No passado dia 1 de Março, reabriu ao público a fronteira da Portela do Homem que, se nada surgir em contrário como no último período do Natal, estará em funcionamento até ao dia 31 de Outubro.

FALECIMENTO

Após ter sido submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica no Hospital de

(Continua na pág. 5)

Figueiredo

OS NOSSOS DOENTES

A esposa do Sr. António Andrade do Vale, do lugar da Igreja, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, no Hospital de S. Marcos, em 15 do mês findo.

Os resultados foram excelentes e já se encontra, no seu domicílio, perfeitamente recuperada.

FALECIMENTOS

— A Sr.ª Mariquinhas Campos, da Quinta do Sol, faleceu às primeiras horas do dia 18 de Fevereiro último.

O seu funeral aconteceu, a meio da tarde do dia seguinte, em Amares, terra da sua naturalidade.

— O pai da Sr.ª D. Reinaldina faleceu. O seu funeral foi em 22 do mês passado.

PAGAMENTOS DE ASSINATURAS

A Sr.ª Adelaide Sousa Correia, do Forno Velho, e Sr. Daniel Ribeiro de Freitas do lugar da Igreja, renovaram por mais um ano, as respectivas assinaturas.

Os nossos agradecimentos.

ASSIM VAMOS EM FUTEBOLI

Em 19 do mês findo, nossos «Estrelas de Figueiredo» encontrava-se a desasseis jogos do final do campeonato, com apenas cinco pontos. Por isso, praticamente sentenciado a despromoção.

Há que, assim, aceitar com resignação, as demais e inevitáveis consequências.

Cap. Arau

Ribeira

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira faz, neste número do nosso jornal, divulgação do PROJECTO DE FÉRIAS DESPORTIVAS DA PÁSCOA com o seguinte programa de actividades:

1— Torneio de Futebol de Salão: Dia 18 de Março, às 15 e 18 horas; Dia 19 de Março, às 15 e 18 horas.

Este torneio realiza-se com a participação de quatro equipas convidadas, incluindo a da ACRI, onde estarão presentes de 28 a 30 atletas.

Na tarde do 1.º dia, após sorteio com a presença do

delegado de cada equipa, realizar-se-ão dois jogos que servirão para apurar as equipas que irão jogar a final.

Na tarde do 2.º dia haverá o jogo de apuramento para o 3.º e 4.º lugares e posteriormente a final do torneio para se encontrar o 1.º e 2.º classificados.

2— Torneio de Ping-Pong: Dia 25 de Março, das 15 às 18 horas.

Estarão abertas inscrições, para jovens a partir dos 12 anos, até ao dia 25 (15 horas). Logo após o fecho das inscrições far-se-á o sorteio entre todos os atletas presentes para a atribuição dos pares adversários.

Imediatamente a seguir terão lugar as primeiras eliminatórias.

O torneio decorrerá, até à

sua conclusão, por eliminatórias sucessivas, para assim se encontrarem os vencedores.

Cada participante realizará, no mínimo, dois jogos.

3— Tarde de Voleibol e Andebol: Dia 1 de Abril, das 18 às 18 horas.

Na continuação de acções anteriores promovemos mais uma acção de dinamização destas duas modalidades. Serão abertas inscrições para dois escalões etários (12-16 anos e 17 ou mais anos), masculinos e femininos, até ao dia 1 de Abril.

A tarde será ocupada com exercícios e Jogos e a acção deverá ter continuidade em fins de semana posteriores.

No torneio de Carnaval de Futebol de Salão, organizado por esta colectividade, registaram-se as seguintes classificações:

1.º Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira;

2.º Equipa da Balança;

3.º Grupo Desportivo e Recreativo de Choreense.

Organizaram-se ainda os jogos tradicionais com provas do jogo da malha, sueca, tiro ao alvo e o já tradicional concurso de mascarados.

Faleceu, no passado dia 2 de Março, o sr. João Félix Machado, do lugar de Real desta freguesia e estimado assinante do nosso jornal.

À sua esposa, filha e outros familiares os mais sentidos pêsames.

— Faleceu ainda o sr. Bento Pereira de Oliveira, no passado mês de Fevereiro.

A direcção deste jornal apresenta sentidos pêsames a todos os familiares.

C.

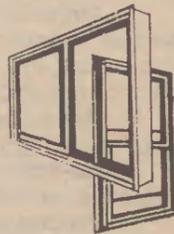
ANUNCIE NO
avoz da abada



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remolde

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

SOMER

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815388
R. Constituição, 2286 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante
EM

TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Moimenta

Em reunião ordinária da Junta de Freguesia de Moimenta, em 16 de Dezembro de 1988, foi aprovado o seguinte plano de actividades, para o ano de 1989.

Vias de acesso, arruamentos e pavimentações:

— Alargamento da entrada do lugar de Pesqueiras junto à estrada nacional, do lado direito, no sentido de Terras de Bouro—Braga;

— Protecção da curva junto à Toca do Caçador;

— Abrigo na paragem de autocarros no lugar de Cavacadoiro;

— Continuação do alargamento do caminho que vai do Cavacadoiro ao lugar da Rega;

— Conclusão do caminho que vai do lugar de Moimenta-a-Nova ao lugar da Ponte;

— Continuação e pavimentação do caminho que vai da ponte sobre o rio Homem até à nascente das águas sulfurosas o poço das caldas;

— Solicitar à Câmara a pavimentação e alargamento do caminho do lugar do Monte;

— Abertura e alargamento de caminhos de servidão às propriedades;

— Pavimentação do ca-

minho que liga esta vila ao lugar da Rêga;

— Abertura e alargamento de caminhos para as propriedades e montes, dos moradores dos lugares de Moimenta-a-Velha e Moimenta-a-Nova.

Abastecimento de água:

Solicitar à Câmara o aumento do caudais de água nos lugares de Pesqueiras, Covas, Barreiro, Moimenta e Cavacadoiro.

Obras diversas:

Protecção do aqueduto existente no lado esquerdo da Cooperativa;

— Solicitar à Câmara a pavimentação do largo junto à Cooperativa;

— Construção de fontanários públicos em Pesqueiras, junto ao sr. Leandro, e na Portela junto à senhora Alice.

Cultura, Desporto, Beneficência e Tempos Livres:

Na sequência dos anos anteriores vai esta Junta continuar a apoiar os grupos fomentadores do desporto, cultura e recreio. Do mesmo modo continuará a apoiar as Associações Humanitárias e de Beneficência.

Outras actividades de carácter social:

Solicitar à Câmara a sua intervenção junto da G.N.R. para uma maior vigilância nocturna, em favor da manutenção da ordem pública e preservação do Património do Estado, Municipal e particular.

Saneamento básico e lixeiras:

Solicitar à Câmara para que os esgotos do ribeiro de Pesqueiras sejam canalizados para um lugar mais distante em que não prejudique a saúde pública, em virtude dos maus cheiros que provoca aos moradores mais próximos;

— Diligenciar junto atrás do campo de futebol, tenha um tratamento diferente, pois da forma como está acarreta graves inconvenientes aos moradores do lugar de Pesqueiras e não só.

Para este plano de actividades foi orçada a quantia de 3.000.000\$00 (três milhões de escudos).

Este plano de actividades só pode ser realizado se as verbas não falharem.

Nota: Chama-se a atenção para a lixeira de Pesqueiras e da que fica junto ao campo

de futebol, porque houve-se muitos zuns, zuns.

TOMADA DE POSSE

No dia 2 de Março, tomou posse como Chefe de Finanças, o sr. Manuel Augusto Barbosa Martins, por despacho do senhor Secretário de Estado, publicado no «Diário da República» no dia 1 do mês em referência.

O Chefe de Finanças, agora empossado, exercia as funções de Técnico Verificador Tributário de 1.ª Classe, na Repartição de Finanças deste concelho, desde há vários anos.

O acto de posse foi concorrido, no qual também esteve presente o sr. Narciso José Gonçalves, que antes exerceu o cargo, tendo deixado de exercer as funções por motivo de se ter reformado.

Desejamos ao novo Chefe da Repartição de Finanças muitas felicidades e bom êxito na sua nova carreira.

O meu amigo Martins, Eu quero felicitar! Para si um grande abraço Manda Crispim de Vilar.

c.

Ferreiros (Feira Nova)

NÚCLEO DA LIGA EUCARÍSTICA COMEMORA 10.º ANIVERSÁRIO

O Núcleo da Liga Eucarística da Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares, leva a efeito, no próximo dia 12 de Março, a comemoração do 10.º Aniversário da sua fundação.

Para maior solenidade dos actos comemorativos, foram convidados representantes dos núcleos implantados no Distrito de Braga os quais se farão acompanhar dos respectivos estandartes.

No dia 12, às 11 horas, haverá missa solene com a participação do Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros. Será celebrante o Rev. Promotor Diocesano Padre Manuel Morais acompanhado pelo Rev. Padre Albino Fernandes Alves, Pároco desta freguesia.

Antes da celebração Eucarística, tem lugar, no Salão Paroquial um breve cenáculo para todos os liguistas presentes.

No final dos actos religiosos, vai ser servido um lanche a todos os convidados e associados dos diferentes Núcleos Liguistas presentes.

ANIVERSÁRIO

No dia 8 de Março fez 29 anos a nossa conterrânea Maria Teresa de Jesus Ferreira que se encontra com o



seu marido, António Carlos Viegas Soares a trabalhar na Suíça.

Este casal amigo e assinante do nosso jornal, tendo mudado de residência, enviou-nos o novo endereço para que a Administração de «A Voz da Abadia» procedesse à respectiva alteração.

Já o fizemos, aguardamos, agora, que recebam sempre e atempadamente as notícias da nossa terra.

Pelo aniversário, os nossos parabéns e votos de muitas felicidades.

A. Moura

PELO HOSPITAL

O sr. Armando Joaquim Dias, assinante e leitor assíduo de «A Voz da Abadia», após internamento no Hospital de S. João, no Porto, onde foi sujeito a uma intervenção cirúrgica, encontra-se já em sua casa.

— Também a nossa conterrânea Maria Fernanda Veloso Soares, residente em Lisboa, foi operada num hospital da capital, no dia 28 de Fevereiro.

Porque sabíamos que ambas as intervenções cirúrgicas inspiravam cuidados especiais, regozijámo-nos, agora, com o êxito pós-operatório verificado.

Para estes nossos amigos desejamos uma boa recuperação e o regresso tão breve quanto possível a uma vida normal junto de seus familiares e amigos.

8c.

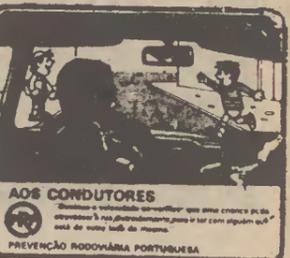
Terras de Bouro

Transferência de verbas para as freguesias

Durante o presente ano, irão ser transferidas pela Câmara Municipal as seguintes verbas para as Juntas de Freguesia:

Balança, 722 contos; Brufe, 636; Campo, 1446; Carvalheira, 1378; Chamoim, 1217; Chorense, 1404; Cibões, 956; Covide, 1096; Gondoriz, 753; Moimenta, 937; Monte, 755; Ribeira, 712; Rio Caldo, 1624; Souto, 773; Valdosende, 1284; Vilar, 677; e Vilar da Veiga, 2705 contos.

O apoio financeiro às Juntas de Freguesia cifra-se portanto, em 21.075 contos.



Gerês

(Continuação da página 4)

S. João, no Porto, faleceu no dia 23 de Fevereiro o geresiano Guilherme Barbosa Grilo, casado, de 29 anos de idade, deixando a viúva e um filho.

O seu funeral realizou-se

no passado dia 25, para o cemitério do Gerês. Paz à sua alma.

DR. LITO GOMES DE ALMEIDA

Notícias que não tivemos possibilidade de confirmar,

anunciaram que o Dr. Lito Gomes de Almeida, proprietário da Empresa Hoteleira do Gerês, depois de algumas melhoras por nós relatadas na última edição deste jornal, teria visto agravar-se a sua doença o que, inclusivamente, o terá obrigado, de novo, a internar-se numa Casa de Saúde do Porto.

Rápidas melhoras são os nossos votos.

ELEIÇÕES JÁ MEXEM...

À medida que as eleições para as autarquias se avizem e não só, desdobram-se em esforços para, a tempo e horas, conseguirem os nomes necessários para o preenchimento das respectivas listas.

Entre nós, enquanto que para a Junta de Freguesia se

vêm notando algumas tentativas de regresso ao «po-leiro» de um ou outro «saudosista» (cautela com eles!) verifica-se um certo interesse, de resto extensivo à região do Vale do Cávado, para se arranjar uma alternativa credível ao actual presidente da Câmara.

Nesse sentido, têm sido efectuados vários contactos a diversas individualidades, a maioria das quais declinou o convite para encabeçar qualquer das listas.

No dia 27 de Fevereiro realizou-se no Gerês, embora com um certo secretismo (porque?) uma reunião com um possível interessado em se candidatar à Câmara de Terras de Bouro, esperando dessa reunião darmos notícias mais detalhadas numa próxima oportunidade.

Gerês

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c 4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

AUTARCAS PREOCUPADOS COM A RECONSTRUÇÃO DO CONVENTO DE BOURO

(Continuação da página 1)

Neste momento, a cobertura das restantes áreas, bem como o arranque da fase da pavimentação encontram-se paradas o que faz reçar que o trabalho já efectuado se venha a tornar inútil perante a possibilidade de infiltração das águas das chuvas.

Para Tomé Macedo «desde que fizemos a doação ficamos sem notícias do que se pretendia fazer» frisando que «a única exigência» que a Câmara faz ao IPPC «é

que o convento seja restaurado e fique funcional».

Por sua vez, a Junta de Freguesia de Santa Maria de Bouro, além de se queixar também da falta de informação sobre o processo de obras no convento, lamenta que o IPPC não tenha assumido as suas responsabilidades quanto à limpeza periódica da quinta anexa, neste período de transição.

Nesse sentido, e para evitar «uma autêntica selva à volta do convento»

a Junta de Freguesia encarregou um particular de fazer a poda das árvores lá existentes.

De referir ainda que o alheamento do IPPC está também a inquietar as citadas autarquias pelo facto de em 1986 a CEE ter incluído o convento de Bouro nos 15 projectos de recuperação de monumentos nacionais a financiar pelos fundos comunitários.

A este propósito, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Bouro, Fernandes da

Silva, diria que «continuamos sem saber o que aquela decisão da CEE significa em termos de financiamentos e até de prazos quanto à concretização das obras».

Entretanto, os autarcas amarenses aguardam uma próxima visita a Braga do presidente do IPPC para, pessoalmente, lhe exporem o ponto da situação, tentando inclusive, que aquele responsável se desloque a Bouro para, localmente, apreciar o estado actual do convento.

SIGNIFICADO LITÚRGICO DA CRUZ

(Continuação da página 3)

Paixão: Jesus disse: «Tudo está consumado, e inclinando a cabeça entregou o espírito», (Jo. 19-30); «depois um dos soldados transpassou-lhe o lado com uma lança e saiu sangue e água», (Jo. 19-34).

A Cruz, patíbulo de maldição para os judeus, pela morte de Cristo tornou-se troféu de libertação para todos os redimidos. Os cânticos do ofício divino parafraseiam em bela forma literária este pensamento. A Cruz enquanto símbolo de obediência e sofrimento prenuncia os títulos de glória de todos aqueles que fizerem dela desde já um motivo de salvação.

Da Cruz, como muito bem o acentua o Evangelista S. João, sai ainda outro grande sinal: a eucaristia e o baptismo que depois da Ressurreição e do Pentecostes hão-de ser recebidos por aqueles que acreditarem e se converterem. Todos quantos participarem no banquete escatológico da liturgia celeste, terão de ser purificados no sangue do Cordeiro e na água baptismal.

Além disso, a Cruz escolhida pelo Senhor como patíbulo do seu suplício, tornou-se o trono onde Cristo recebe o tributo de honra e de veneração; eis o significado litúrgico da comovente cerimónia da adoração da Cruz; «hã-de olhar para aquele que transpassaram», (Jo. 19-37) e: «quando for elevado da terra atrairei tudo a mim», (Jo. 12-32). «Este homem era na verdade o Filho de Deus, exclama o centurião», (Lc. 23-47). É neste momento solene da Paixão de Cristo, suspenso na Cruz, em que se põe termo ao período longo de um plano prefigurativo — a Antiga Aliança —, e se inaugura a Nova Aliança, firmada entre Deus e os homens, renovada diariamente através de um sacrifício, a Eucaristia, celebrada no Novo Templo e presidida por um novo Sacerdote que oferece como vítima o seu próprio corpo; no preciso momento em que Cristo morreu na Cruz, se rasga o véu do templo, a significar que de agora em diante tudo será novo no novo culto a prestar pelos cristãos, porque foram «vestidos de um coração novo e de um espírito novo» (Ez. 18-31).

Bouro (Santa Maria)



Bouro, 19 de Março de 1986

Os sinos da imponente e majestosa Igreja Matriz de Santa Maria de Bouro, do-bram a Finados, anunciando,

aos quatro ventos, o falecimento do «BAPTISTA DA ABADIA», de seu nome completo João Baptista de Jesus Antunes.

Se tivermos em conta a ordem natural das coisas, dir-se-ia que foi mais um filho desta Terra que Deus se dignou chamar à Sua Divina Presença e nada de especial haveria na triste efeméride. Mas, o «Baptista da Abadia», pelas suas excepcionais qualidades de trabalho, pelo seu bairrismo e pelo seu grande amor às coisas da nossa terra, deixaram, dele, uma chama ardente, no es-

pírito de todos os Bourenses, chama que jamais se apagará enquanto prevalecer o bom senso.

Na sua vida particular, não obstante descender de uma humilde família, mercê do seu abnegado esforço, criou riqueza e edificou uma Obra de tal vulto que preceptua, eternamente, a sua memória, ao mesmo tempo que constituiu um orgulho da sua Terra Natal.

Socialmente, soube granjear amizades e tornar-se credor da mais alta estima e consideração. O seu funeral, como outro nunca visto na

freguesia, foi um vivo testemunho destas afirmações.

Na sua vida pública, muito haveria a assinalar, mas não vamos aqui enumerar os seus feitos. Registamos, isso sim, que o Baptista deixou o seu nome bem vinculado a todas as Obras importantes, levadas a cabo na última década que precedeu o seu passamento.

Pena foi que tão cedo tivesse sido arrebatado à vida, mas Deus não quis que o Baptista permanecesse mais no seio dos vivos e chamou a Si o Homem de quem tanto havia a esperar.



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximipos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

EDITAL

JUNTA DE CHORENSE (Terras de Bouro)

CÓDIGO DE POSTURAS

Art.º 1.º— Toda a pessoa singular ou colectiva que, por acto ou omissão, transgredir as disposições deste Código será punido com a pena nela declarada.

Art.º 2.º— As multas contidas neste Código serão acrescidas de 50% na primeira reincidência e de 100% nas subsequentes.

1— Considera-se reincidente todo aquele que, condenado por uma transgressão ou que tenha pago voluntariamente a multa cometa transgressão idêntica antes de decorrerem seis meses sobre o trânsito da sentença condenatória ou a data do pagamento voluntário da multa.

2— Para efeito deste artigo haverá na Secretaria da Junta um livro de registo de autos de transgressão donde constem também a data do pagamento da multa ou da condenação ou absolvição.

Art.º 3.º— A competência para levantar autos de transgressão às disposições deste Código, pertence aos membros da Junta de Freguesia ou qualquer trabalhador incumbido das funções de fiscalização e à G.N.R.

1— Qualquer membro da Assembleia de Freguesia é obrigado a participar na Secretaria da Junta qualquer ocorrência de que tenha conhecimento directo ou por qualquer forma venha ao seu conhecimento ou lhe seja comunicado, que contrarie as disposições deste Código.

2— Após o levantamento do auto de transgressão será o infractor notificado para proceder ao pagamento voluntário da multa, no prazo de 15 dias, com a cominação de, findo este prazo, ser o auto enviado ao Ministério Público para instauração de procedimento legal.

3— As notificações são pessoais e, quando necessário através do correio com aviso de recepção, sendo as despesas por conta do transgressor.

CAMINHOS E LUGARES PÚBLICOS

Art.º 4.º— Nos caminhos e de mais lugares públicos da freguesia é proibido:

1— O estacionamento de veículos desde que estejam a impedir o trânsito.

2— Alargar valados, cômoros ou quaisquer vedações confinantes, no sentido dos mesmos caminhos ou lugares públicos.

3— Construir muros ou vedações dos prédios confinantes nos sentidos dos mesmos caminhos, que não deixem uma largura mínima de 4 metros.

4— Cavar, miñar, fazer buracos, cravar quaisquer objectos ou danificar de qualquer forma os pavimentos.

5— Dirigir as águas para os caminhos ou lugares públicos desviando-as do seu curso normal.

6— Manter nos terrenos confinantes, muros ou vedações que pelo seu estado de ruína ou defeito de construção ameacem a segurança dos transeuntes.

7— Depositar, mesmo temporariamente, matos, estrumes, lenha, pedra ou quaisquer outros objectos.

8— Plantar árvores, videiras e efectuar ramadas.

9— Obstruir por qualquer forma, total ou parcialmente os boeiros, valetas e derregadouros existentes à margem desses caminhos ou resultantes do desabamento de casa, muro, valado ou ribanceira.

10— Tirar terra, pedra ou saibro.

11— Deixar permanecer os materiais e detritos de construção ou resultantes do desabamento da casa, muro, valado ou ribanceira.

Art.º 5.º— As vinhas situadas sobre os caminhos públicos podem ser mandadas retirar quando se verificar que estão a dificultar o bom acesso ao trânsito ou, em alternativa, mandar levantá-las o bastante no sentido de ninguém ser afectado.

1— É da competência da Junta de Freguesia deliberar, localmente, da altura pretendida, tendo sempre em atenção os interesses da Freguesia e da sua população.

Art.º 6.º— Uma vez por ano, mediante aviso prévio da Junta de Freguesia, os proprietários dos prédios confinantes com caminhos, regos, levadas, carreiros e demais lugares públicos são obrigados a proceder à limpeza dos respectivos valados.

1— No aviso a que se alude este artigo será indicado o prazo, dentro do qual se deve efectuar aquela limpeza.

2— Findo o prazo a que se refere o número 1 deste artigo, a Junta de Freguesia pode mandar executar os trabalhos de limpeza, correndo todas e quaisquer despesas por conta do infractor, independentemente da multa a que houver lugar.

Art.º 7.º— Todo aquele que fizer escavações no pavimento de qualquer via ou lugar público para qualquer fim autorizado pela Junta de Freguesia ou Câmara Municipal, é obrigado a pô-lo no seu estado anterior, dentro do prazo que lhe for indicado.

1— É aplicável a este artigo o disposto no número 2 do Artigo 6.º deste Código.

BALDIOS

Art.º 8.º— Nos baldios e terrenos outrora aforados é proibido:

1— Depositar, mesmo temporariamente, matos, estrumes, entulhos, lenha, pedra ou quaisquer outros objectos.

2— Cortar mato, pinheiros e praticar quaisquer actos de posse, designadamente, exploração de águas e pedreiras.

§ 1.º— O corte de mato ou lenhas a que se refere o número anterior só poderá ser feito mediante partilha entre os moradores proprietários do baldio ou aforado, devendo para o efeito haver pelo menos duas partilhas anuais em data a combinar pelos mesmos moradores interessados.

§ 2.º— Nenhum morador poderá dar mato ou lenha a pessoas estranhas ao lugar a que o baldio ou aforado pertence.

ESTRUMEIRAS, ENTULHOS E DESPEJOS

Art.º 9.º— Os estrumes produzidos nas cavalariças, vacarias, currais ou instalações afins, serão tirados com frequência para longe das áreas habitadas, arruamentos e logradouros públicos e bem assim, das nascentes, poços, cisternas ou depósitos de águas potável e das respectivas condutas desde que sejam públicas.

Art.º 10.º— É proibido lançar entulhos de qualquer natureza em caminhos públicos desta freguesia.

Art.º 11.º— É proibido fazer despejos de excrementos ou águas com maus cheiros para os caminhos nomeadamente as provenientes de limpeza de poços, esgotos e cozinhas, a não ser em locais próprios.

EXPLORAÇÕES DE ÁGUAS

Art.º 12.º— Não é permitida a exploração de águas em terrenos patrimoniais da freguesia e em terrenos baldios ou aforados.

§ 1.º— Nas explorações já efectuadas ou que possam vir a efectuar-se, com a autorização da Junta de Freguesia, a água não pode ser objecto de venda nem cedida a qualquer título, salvaguardada a transmissão por efeito de sucessão.

EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS

Art.º 13.º— A exploração de pedreiras, por particulares em terrenos públicos e em terrenos baldios ou aforados da freguesia está sujeita a autorização da Junta de Freguesia e mediante o pagamento de uma quantia anual.

1— O direito à exploração de pedreiras não pode ser transmitido por qualquer título, quer gratuito quer oneroso.

2— A Autorização para a exploração terá o prazo mínimo de seis anos, podendo ser sucessivamente renovável por prazo não inferior a um ano.

A autorização para a exploração pode ser rescindida unilateralmente pela Junta de Freguesia no caso do não pagamento anual da remuneração, após o explorador da pedreira ter sido notificado para, em 30 dias, pagar a remuneração em falta.

FONTES, FONTENÁRIOS E LAVADOUROS

Art.º 14.º— Relativamente às águas de fontes e fontenários sob a administração da Junta de Freguesia é proibido:

1— Tirar água dos tanques e lavadouros para rega ou consumo doméstico.

2— Desviar água das bicas para fora dos locais para onde habitualmente corre.

3— Alterar ou conspurcar por qualquer forma a água dos tanques, fontes, fontenários, nascentes e lavadouros assim como as respectivas canalizações.

4— Danificar por qualquer forma os tanques, fontes, fontenários, nascentes e lavadouros assim como as respectivas canalizações.

5— Tapar por qualquer forma as bicas dos fontenários.

6— Lançar nos tanques, fontes, bacias dos fontenários, nascentes, lavadouros ou outros depósitos de água, pedras, animais mortos ou quaisquer objectos.

7— Dar aos tanques, fontenários e lavadouros públicos usos diferentes daqueles a que normalmente se destinam.

8— Lavar nos fontenários públicos a cabeça, hortaliça e peixe.

CEMITÉRIO PAROQUIAL

Art.º 15.º— Além das disposições contidas na Lei Geral sobre cemitérios, é proibido em especial:

1— Danificar por qualquer forma os muros, vedações ou gradeamentos.

2— Danificar as sepulturas.

3— Modificar as estruturas das sepulturas, sem prévia autorização.

4— Fazer buracos ou amontuar terras.

5— Deitar para o chão lixo ou outros detritos provenientes ou não do arranjo de sepulturas.

Art.º 16.º— 1— Sempre que seja concedido terreno para sepultura perpétua o adquirente fica obrigado a efectuar um caixilho dentro das medidas e normas a indicar pela Junta de Freguesia.

2— As obras a que alude o número anterior terão de ser levadas a efeito no prazo de 90 dias a contar da sua concessão.

3— É aplicável aos titulares de sepulturas perpétuas adquiridas antes da entrada em vigor do presente Código o disposto nos números anteriores.

PENALIDADES

Art.º 17.º— As infracções ao disposto no Art.º 12.º e 13.º deste Código de Posturas serão punidas com a multa de 2.000\$00 a 20.000\$00 (dois mil e vinte mil escudos).

2— Todas as restantes infracções ao presente Código serão punidas com multa de 1.000\$00 a 10.000\$00 (mil escudos e dez mil escudos).

Art.º 18.º— O presente Código de Posturas entra em vigor quinze dias após a afixação nos lugares públicos do estilo desta freguesia.

Aprovado por unanimidade em reunião da Junta e Assembleia de Freguesia.

Chorenses, 1989 - Março - 03

O Presidente da Junta,

José da Silva Alves Machado

COMO EU VI O FUTURO MUSEU DA ABADIA

Por AGOSTINHO DE MOURA

(Continuação da página 1)

tando seu marido no mar com uma grande tormenta de vento a sardinha entrando nas Caxinas foi apique de terra lho foram buscar, milagre de Nossa Senhora na era de 1785."

Outro testemunho precioso patente naquela sala, a confirmar a devoção dos poveiros pela Senhora da Abadia é constituído por uma parte de uma porta do santuário e a fotografia de uma outra porta multacentenária repletas de siglas poveiras— documentos de inconfundível valor histórico por razões óbvias.

Uma bela apresentação de peças de faiança, outrora usadas no santuário e suas dependências completa aquela sala.

Na sala seguinte, podem-se admirar uma reportagem fotográfica sobre diversos locais de interesse na área do santuário da Abadia, como a lapinha da Aparição, a capela de Santa Madalena, o moinho e a antiga cadeia, o registo de irmãos, um dispositivo de confecção das hóstias, o "oleacidímetro vinalis", ou seja, um aparelho próprio para medir a acidez do azeite bem como diversas medidas para o sal oferecido pelos devotos e ainda algumas figuras alusivas ao presépio pertencentes à capela do mesmo nome existente na Abadia.

Na última sala, destacam-se dois estandartes pintados a óleo, com data de 1910, diversas imagens oriundas das capelas dos Calvários, pinturas a óleo com as figuras dos restauradores da confraria em 1886, nomeadamente a do Arcebispo de Braga, D. António Freitas Honorato e a do Governador Civil, António Rocha Paris.

Ainda nessa sala está exposta diversa bibliografia referente ao santuário, com predominância das obras do Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, o livro mais antigo (1793) dos irmãos, onde, curiosamente, e a atestar a tradicional devoção das gentes da Póvoa à Senhora da Abadia, aparecem inscritos diversos irmãos provenientes de todas as freguesias daquele concelho.

Como curiosidade, a este propósito, refira-se também o "Livro das contas da confraria", de 1877, onde, entre outras, aparece mencionada uma despesa com "incenso para dar aos poveiros", não tendo sido possível, até à presente data, decifrar o verdadeiro significado desta expressão.

Por tudo quanto fica dito, poderá concluir-se que, efectivamente, o futuro Museu da Senhora da Abadia já existe, aguardando-se apenas pela conclusão das obras que, neste momento, estão a decorrer nas três salas com cerca de 180 metros quadrados para esse efeito destinadas nas dependências do Santuário e cuja inauguração se prevê para a peregrinação do próximo mês de Maio.

Como, numa decisão feliz da Confraria, se pretende que esse Museu não se remeta, tão somente, à recolha do património religioso respeitante à história multissecular do santuário, mas se alargue, também, à região em que está inserido, com um cariz geográfico, antropológico e etnográfico, impõe-se que se conjuguem todos os esforços para que tal projecto se concretize a curto prazo.

Segundo me foi dado a saber, está a ser elaborado, para tanto, um projecto que envolve alguns milhares de contos e se pensa apresentar a sua candidatura aos fundos comunitários.

O local para esse efeito destinado será nos baixos do "quartel" do lado Sul, mais concretamente na antiga cocheira, a qual, no dizer do arquitecto Fernando Lanhas, é já por si um museu arquitectónico.

Conforme, há tempos, alguém dizia "uma terra sem museu é uma terra sem alma". Da mesma forma, se poderá dizer que um santuário com tantos séculos de tradição como é o da Abadia, se não tivesse um museu a documentar a sua história seria, igualmente, um santuário sem alma.

Por isso, a Confraria da Senhora da Abadia, ao empenhar-se numa obra de tão grande alcance e significado, está no bom caminho e de parabéns. Que não esmoreça!

Director do PN elucida:

Decreto sobre as barragens está a ser mal interpretado

Uma das queixas que, frequentemente, se ouve em relação ao PNPG é a que se refere à arquitectura tradicional existente na sua área que, à semelhança do que vai sucedendo, assustadoramente, por todo o lado, está em degradação total.

Este foi, quanto a nós, um dos principais pontos de fricção que gerou conflitos vários entre a população residente e o PN, logo nos primórdios deste.

Havia, de início, a coragem e o pulso suficientes para se fazer cumprir as directrizes do Parque que exigiam, em termos de construções recentes ou a erguer, a não colocação de caixilharia de alumínio, de telhas de cimento, de varandas de ferro, de persianas de plástico ou de azulejos de cores berberes nas frontarias das casas.

Com a chegada do 25 de Abril porém, e à semelhança do que sucedeu em todo o país, deu-se o «rega-bofe» generalizado neste como em outros sectores da vida nacional, cada um fazendo o que quis e como lhe aprouve, com todas as consequências daí resultantes e hoje ainda bem visíveis.

No que respeita ao património construído na área do PNPG, tal situação de desrespeito pelas normas mais elementares desse património chegou ao ponto de, displicentemente, se permitir a construção de casas clandestinas em terrenos do próprio Parque, mesmo

nas barbas (ou nos bigodes?) dos responsáveis...

Com as responsabilidades que lhe incumbem e o exemplo que, necessariamente, terá de fornecer, qual a posição da nova direcção do PN neste sector?

D.P. — Esta questão da arquitectura tradicional é verdadeiramente preocupante na medida em que está a ser completamente degradada.

A partir deste ano vamos fazer um levantamento arquitectónico de todas as aldeias do Parque, ver aquelas em que ainda há aspectos que interessa salvaguardar e depois estabelecer uma graduação, desde aquelas que são para conservar na íntegra às que só o serão em parte e até a algumas delas que, praticamente, já nada têm com interesse para recuperar.

Ainda neste sector, pensamos levar por diante o projecto de criação de núcleos museológicos que tentem preservar a cultura aqui existente e dignificar as formas tradicionais de vida, para que as pessoas destas aldeias não sintam que a vida delas é menos boa, em termos de qualidade e de valores, do que a daqueles que vivem na cidade.

A.M. — Nesse aspecto, pensamos que há um longo mas sedutor caminho a percorrer quanto antes para, desse modo, se salvaguardar tantos valores desprezados pelas nossas populações devendo a não terem sido

Entrevista de AGOSTINHO DE MOURA

ainda sensibilizadas para o efeito. Será que, finalmente, o PN irá liderar esse projecto na respectiva área?

D.P. — Sim, o PN também está interessado em trabalhar nesse sector até porque, dessa forma, se poderá explicar toda a forma de vida e as dificuldades passadas pelos nossos antepassados.

Muitos dos utensílios domésticos e da lavoura têm uma justificação porque serviram para as pessoas vencerem as dificuldades do meio e essa será uma das acções dirigidas directamente à população no sentido de as sensibilizar.

Outro projecto que vamos tentar implementar é a recuperação do património construído de interesse comunitário, como os moinhos e lagares de azeite que estão quase todos em ruínas e poderão ser um motivo de atracção para os visitantes, tal como pensamos também proceder a um levantamento dos valores artesanais existentes no Parque.

A.M. — Tanto quanto sabemos, essa é outra área onde os municípios começam também a apostar com certa força. Pelo que, também aí, seria conveniente a articulação do PN com as autarquias...

D.P. — Felizmente que as Câmaras também es-

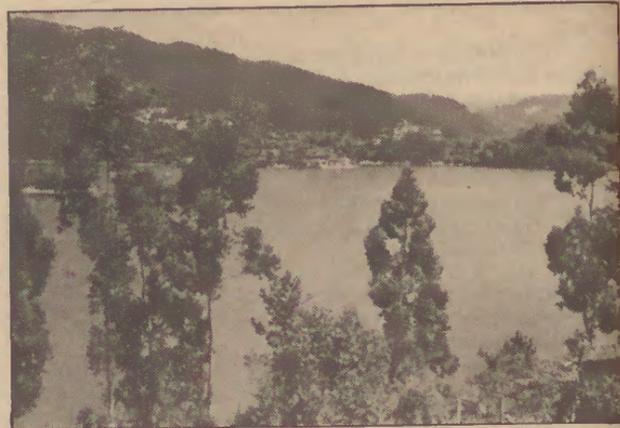
tão despertadas para esses valores artesanais e como quer as Câmaras, quer o Parque não dispõem, por si sós, de capacidade financeira para levar para a frente tal projecto, há que conjugar esforços e há que procurar financiamentos em conjunto de modo a que se possam atingir tais objectivos.

Outro programa que também pretendemos lançar é o aproveitamento turístico da área abrangida pelo PNPG. Na actual filosofia dos Parques Nacionais, estes devem ser em vez de pólos de desenvolvimento turístico, motivos de atracção turística.

O PNPG, através de vários edifícios que possui, poderá suprir algumas carências no sector das instalações, nomeadamente através das casas-abrigos. Será uma forma de recuperar o património existente e rentabilizá-lo

A.M. — E pena foi que, vergenhosamente, desleixadamente, se tivesse deixado cair, a maior parte dessas antigas casas dos guarda-florestais, em autêntica ruína...

D.P. — Sim, é um facto. O que interessa, agora, é recuperá-las pois elas são alvo de muita procura e, por isso, teremos de incrementar ainda mais esse sector, onde aliás,



As barragens vão ser aproveitadas turisticamente pelo PN

todos os anos já se tem vindo a investir.

Ainda nesta área, estamos a pensar em enriquecer os apoios ou parques de campismo, de resto com elevada procura também, tentando criar mais alguns desses parques, de acordo com um projecto nosso que já é antigo.

A.M. — A talhe de foice, gostaríamos que nos dissesse a sua opinião sobre uma crítica há dias publicada na imprensa diária, em que um leitor se queixava dos preços exorbitantes que estariam a ser cobrados no parque de campismo do Gerês, onde, segundo ele, não existem grandes condições para o efeito.

D.P. — O parque de campismo do Gerês dispõe de excelentes condições naturais e está situado muito perto das termas. De início, as condições de utilização eram bastante precárias, mas hoje já dispõe de balneários com água quente e fria e fossas sépticas, até que se concretize o prolongamento do saneamento das termas até lá.

Por isso, creio que dispõe de condições razoáveis de utilização e os preços que lá se estão a praticar comparados com os de outros parques de campismo, com condições idênticas, são até extraordinariamente baixos. A única falha que nele se nota é a inexistência de uma rede de distribuição de energia eléctrica, embora estejam a ser feitos estudos para colmatar essa lacuna.

A.M. — Será verdade que na época do Verão, esse parque de campismo chega a render ao PN mais de cem contos por dia?

D.P. — Não é difícil porque o parque de campismo do Gerês tem capacidade para cerca de 400 pessoas. Se fizermos um cálculo de 250\$00 diários por pessoa, em

média, essa importância será atingida.

Quero aproveitar ainda para dizer que, no aproveitamento turístico, e porque dispomos de várias albufeiras dentro da área do PNPG, estamos a pensar utilizá-las com diferentes tipos de actividades enquadradas nos ambientes em que elas se inserem.

A.M. — E enquadradas, já se vê, nas disposições contidas no Decreto-Regulamentar n.º 2/88. Qual a posição do PN em relação a esse tão contestado decreto?

D.P. — Sim, também enquadradas nesse decreto-regulamentar que, em nossa opinião, está a ser mal interpretado já que ele define linhas gerais de actuação e depois, caso a caso, será localmente adequado a cada situação. Por isso, o decreto em questão define uma estratégia geral e irá agora criar condições para que, caso a caso, se estude e defina a lei que as rege.

A.M. — E como classificar, então, a atitude assumida pela Câmara Municipal de Terras de Bouro que, através do seu presidente e por repetidas vezes, já manifestou uma inteira frontalidade em relação a esse decreto?

D.P. — Estou convicto de que a Câmara de Terras de Bouro irá ser chamada ao processo quando chegar a altura de serem analisados os casos das barragens da Caniçada e de Vilarinho da Furna e certamente que se há-de chegar a um encontro de ideias e a um consenso.

(CONTINUA)

APONTAMENTOS DA MINHA AGENDA

Por MANUEL TEIXEIRA

Na última edição, do nosso jornal «A Voz da Abadia» que se publicou na última quinta-feira do passado mês de Fevereiro, além dos vários assuntos que tratei, comentei dois a que me quero referir novamente, a fim de ser bem compreendido e tratar as coisas pelo seu próprio nome como sempre foi meu hábito.

Em Portugal trabalha-se pouco e... Mais adiante falei que há por cá muito estrangeiro.

Quanto à forma de trabalhar em Portugal, deve ser uma das mais desorganizadas que vão desde a função pública, ao simples trabalhador do campo. Há certamente muita gente que tem viajado através do mundo, que me vai dar razão e há

também muita gente que nunca saiu do seu lugar, me vão tratar de exagerado. Ora meus amigos, pensem lá o que quiser mas a verdade está bem clara, não é com esta vivacidade técnica e coragem profissional que Portugal entrará dentro em breve num mercado comum comparar-se às mais perfeitas tecnologias e, afrontar uma competição económica muito idêntica às que por vezes temos visto nos meios desportivos. Digo isto porque conheço pessoalmente as formas técnicas em que os devotados trabalhadores são afrontados de dia-a-dia, nos países evoluídos da América do Norte, na Suíça, na França, na Alemanha, etc., etc.

Não é o trabalhador nem o simples cidadão cá da nossa terra o grande responsável, mas sim aqueles organismos, aqueles politiquieiros e sindicalistas de meia tigela, os verdadeiros responsáveis, porque além de serem já maus professores, ensinam os trabalhadores à desobediência, à paralisia profissional, etc., etc.

Vi pessoalmente os portugueses que vivem nos Estados Unidos da América, os que vivem no Canadá, na Suíça, na Alemanha e na França, digamos de passagem que esses países amam o trabalhador português e, os portugueses onde quer que cheguem fazem figura e empõem-se junto de tudo quanto lhes passa

pela frente, assim como eu fiz durante 33 anos, também por esse mundo fora: E por cá, não vale a pena fazer nada?

(CONTINUA)

RECORDANDO UM DIGNO FILHO DESTA TERRA

(Continuação da página 6)

No dia 20 de Março de 1986, cerca das 17 horas, foi a sepultar o «Baptista da Abadia». Pena é, ter de se dizer, mas com ele, sepultaram-se algumas Obras que a freguesia tanto necessitava.

Que Deus o guarde eternamente no seu seio.

Fica aqui o nosso preito de homenagem.

António Fernandes

NOTA — Já depois desta entrevista ser gravada, realizou-se em Braga, em 24 de Fevereiro, uma reunião do Secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais com os presidentes das Câmaras de Terras de Bouro, Amares, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso onde foram tratados diversos assuntos relacionados com a protecção das albufeiras, tal como o director do PNPG havia preconizado.